

# ... "INTENSIFIQUEMOS A NOSSA COESÃO PARA ESTARMOS JUNTOS, UNIDOS, NAS HORAS DOS EMBATES". — PALAVRAS DO DR. ALVARO CATÃO

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO  
 diretor: Dr. JOÃO de OLIVEIRA  
**CORREIO DO SUL**  
 CORRESPONDENTE ESPECIAL NO RIO DE JANEIRO  
 REDATOR - CHEFE: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial: J. MARCONDES CABRAL  
 LAGUNA, Sta. Catarina, 18 de Março de 1934  
 ANO — III NUMERO — 116  
 Oficinas Graficas: ORESTES MUNHOZ

## O CENTENARIO DA REVOLUÇÃO FARROUPILHA

Laguna, a legendaria terra dos feitos garibaldinos, tambem deve possuir um palacio que perpetue a gloriosa jornada republicana de 1835

ESTA proxima a passagem do primeiro centenario da inolvidavel guerra dos Farrapos, a mais longa das lutas civis que ensanguentaram o solo brasileiro. Rio Grande do Sul, teatro principal dessa labareda de republicanismo que crepitou impetuosa durante 10 anos, vai comemorar, com grande imponencia, o centenario da revolução farroupilha.

As cidades de Piratini, Caçapava e Alegrete, que foram Capitais da Republica Farroupilha, pleiteiam, junto ao Governo Provisorio, por intermedio de um emissario especial, a construção de um edificio que, sob a denominação de «Palacio Farroupilha», perpetue a epopéa de 1835.

Segundo o exemplo dessas tres cidades gaúchas, Laguna, que foi, em 1839, Capital da efémera Republica Juliana, num dos feitos mais gloriosos do intrépido Garibaldi, está tambem pleiteando, com a mais justa razão, o erguimento, em sua séde, de um «Palacio Farroupilha».

E de esperar-se que o chefe do Governo Provisorio, que sabemos estar bem intencionado quanto ao pedido proveniente do Rio Grande, satisfaza, tambem, a aspiração do povo lagunense, manifestada, com intensa vibração cívica, pelo expressivo telegrama que abaixo transcrevemos:

«Laguna, 13-3-34, Exmo. dr. Getulio Vargas, d. d. chefe do Governo Provisorio. Rio. Tendo conhecimento de que Prefeituras Piratini, Caçapava e Alegrete pleiteiam junto V. Ex. construção, na séde de cada um dos referidos municipios, um Palacio Farroupilha, perpetuando, assim, gloriosa jornada republicana de 1835, julgo que Laguna, séde Republica Juliana em 1839, implantada por Garibaldi e Canabarro, não deveria ficar esquecida nas proximas comemorações do centenario farroupilha. Assim é que peço permissão para lembrar V. Ex. construção de identico monumento nesta cidade. Prefeitura dispõe de terreno para tal fim, que poderá ser mesmo ocupado antiga casa das camaras, onde foi instalado Governo Republicano, em 29 de Julho de 1839. Certo que V. Ex. dará merecido apóio á

Essa mulher, que tão bravamente lutava pela Republica, era Anita Garibaldi, que, mais tarde, na Italia, «nos bastiões, nas brechas, animava os combatentes, dando o exemplo da mais gloriosa intrepidez».

Seria acertado que a Prefeitura Municipal de Laguna, seguindo o exemplo de Piratini, Caçapava e Alegrete, enviasse ao chefe do Governo Provisorio moção idêntica áquela de que foi portador o sr. Clemenciano Barnasque, para que a cidade, que se orgulha dos feitos de Anita Garibaldi e de ter sido a Capital da Republica Juliana, tenha tambem o seu «Palacio Farroupilha».

Na Carolina do Sul um individuo trucidou a mulher e tres filhos, suicidando-se em seguida

NOVA YORK (H.) — Comunicam de Laurens, no Estado de Carolina do Sul, que um individuo de nome Rush, de 50 anos de idade, matou e cortou em pedaços a machado a sua mulher. Em seguida trucidou as suas tres filhas de 16, 13 e 11 anos, e por fim, depois de atear fogo a casa, suicidou-se.

Pediu demissão

Solicitou demissão do cargo de promotor público desta comarca, o dr. Cantidio do Amaral.

Afim de substitui-lo, achase em exercicio o adjunto do promotor, sr. Bento Rocha.

Por ser «bonita» o Ministro da Educação ofereceu-lhe vencimento de 1:000\$000 mensais.

RIO — «O País» comenta acriminosamente o ato do Ministro da Educação, sr. Washington Pires, nomeando escrituraria de seu ministerio uma joven senhora, com os «minguados» vencimentos de um conto de reis mensais.

Acrescenta o matutino que o ato, aliás, não tem nada de escandaloso, principalmente porque a beneficiada encontra-se entre aquelas mulheres que fazem arregar os olhos dos basbaques e se impõem á consideração de seus pares pelo excesso de beleza.

Anuncie no «Correio do Sul» Assine o «Correio do Sul»

## O gigante que dorme...

(A proposito de uma entrevista)

L I, afinal, uma entrevista admiravel. Foi a que o sr. Alvaro Catão concedeu ao diretor do «Correio do Sul», que a estampou em sua edição anterior. Nome nimbado, no sul-catarinense, de uma auréola de prestigio; conhecido e benquistado nas elevadas rodas sociais da Capital do País, o entrevistado falou para empolgar a todos que tiveram a ventura de o lér, nesse documento que é uma peça inteiriça de lealdade e de cavalheirismo. Palpita, em toda ela, a demonstração convincente de fatos e realizações que bem de perto nos tocam.

Tem adversarios o sr. Alvaro Catão? E' possivel; pois que espiritos obtusos e tréfgos voejam em todos os ambientes...

Culto, delicado e modesto, o illustre engenheiro solidificou agora, como nunca, a amizade que o prende a esta região, aumentando, ainda mais, a sua vasta popularidade.

E' que as suas expressões culminam de sinceridade. Abrindo o seu coração ás afeições mais puras, nelas confundiu, indistintamente, graduados e humildes, num louvor limpido e suave a fertilizar, como as aguas de um arroio, a triste aridez das contingencias humanas.

Para o espirito religioso de Catão não ha grandes nem pequenos, entre os que, «deste ou daquele setor, a custa do esforço e da boa vontade de cada um», lhe têm tornado «possivel construir o solido edificio que, algum dia, ha de ser um dos orgulhos de Santa Catarina».

E quanta pureza encerra o seu conceito magnifico, relativamente á alma de nossa terra: — «Não sei, assim de perto, como será o ambiente de trabalho por esse Brasil imenso; poderá haver gente tão boa quanto esta; melhor, é que não».

E poderia faiscar ainda, aqui e acolá, na excelente entrevista que tanto nos impressionou, outras escamas de ouro, igualmente belas e cintilantes.

A repercussão, aliás, que tiveram, em Laguna, as palavras do antigo e distinto parlamentar, é o indice das expansões com que todo o sul do Estado está brindando, nos melhores e mais demorados aplausos, as suas manifestações de sinceridade e sentimentalismo.

De tudo quanto disse o sr. Alvaro Catão, nos seus periodos e nas suas entrelinhas, vibra a mesma inteligencia de comentario leve, expande-se a mesma franqueza de coração.

Por mais acabrunhado de desilusões, e por muito pessimista que se esteja, não se foge de encontrar ali, em todos os topicos da entrevista, o desinteresse, a isenção de ânimo, o espirito arejado e nobre, sem o minimo laivo de partidatismo.

Tem o sr. Alvaro Catão, inquestionavelmente, a virtude da moderação. Nada o fará «perder a linha». E' o homem destinado a vencer, em todos os seus empreendimentos.

Como deputado, impôs-se de tal modo á consideração de seus pares, que se tornou a figura mais interessante do antigo Congresso Estadual Catarinense. Engenheiro, administrou estradas e agiu com tal segurança e prudencia, que se fez, logo após, dirigente de grandes obras, tornando-se, porisso, o representante direto, em nosso Estado, do pensamento de Henrique Lage, «o herói da paz e do trabalho», a quem deve o Brasil inestimaveis e patrioticos serviços.

A impecavel diretriz de conduta moral, sempre mantida por Alvaro Catão, em todos os estagios de sua vida pública, representa, por certo, o motivo maior da admiração de todos, o que nunca lhe faltou.

Embora longe da terra onde se fez, nunca lhe olvidou os anseios e as aspirações. Sente, como sentimos, o tumultuar dos mesmos, nos frequentes apêlos de angústia do sul-catarinense, abandonado e preterido, que vive a renova-los de dia a dia, muito embora não o escutem os poderes constituídos, transformados, para nós, em coactor das nossas legitimas expansões regionais.

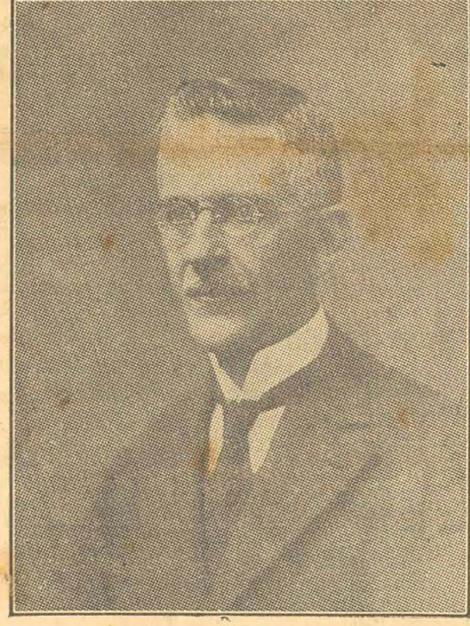
## AOS MAIORAIS DE SUAS AFEIÇÕES

(Trechos da entrevista do dr. Alvaro Catão)

Acacio Moreira e Edmundo da Luz Pinto! Quando compare estes meus velhos amigos, os quais aprendi a estimar um pelo outro, é um facto estranho e penetrante o de verificar que, paradoxalmente, num a mocidade irradia com otimismo natural e surpreendente, embora de mais idade do

que eu, enquanto no outro, ainda no verdor dos anos, encontro sempre uma senilidade espiritual, propria dos homens avançados no tempo. Edmundo da Luz Pinto tem sido, no cenario da minha vida de homem público, a estrela refulgente, cujo brilho eu não poderia, mas desejaria alcançar.

A sua experiencia precoce, o seu tãto no manejo dos acontecimentos, a sua sensibilidade moral numa vida interior, que é uma aurora permanente, tem me servido sempre, neste ou naquele momento, facil ou difficil, de apóio seguro para o lançamento das minhas jornadas de caminheiro, que vive do trabalho de todo o dia. Já em Acacio Moreira, tenho entretanto, perenemente, a segurança da bussola do navegante. A sua casa, diariamente aberta para todos, teve sempre para mim, todavia, um acolhimento especial. E dali saindo, em tempos idos, eu trazia modificado, muitas vezes, um julgamento ou encaminhado por atalho diferente uma resolução antes assentada. Fique aos dois consignada, portanto, esta prova que dou do apêro em que os tenho, o qual, posso afirmar, é tanto meu, quanto de Henrique Lage, cujo pensamento o Destino, numa prodigalidade infinita, tem feito a mim como representante, em nosso Estado.



O sr. Acacio Moreira, em quem o entrevistado encontrou, «permanentemente, a segurança da bussola do navegante».

E por que o sul não se póde rivalizar com o norte do Estado? — Porque nos isolam duramente da Capital e do resto do País, negando-nos alguns quilômetros de estrada de rodagem e um porto franco, por onde escôe a nossa grande produção. E por que vivemos sempre, politicamente, em plano inferior ás demais regiões catarinenses? — Porque os nossos homens de valor são habitualmente menosprezados, não lhes dão lugar no governo estadual e nem na representação federal.

Ha sempre, contra nós, indiferentismo, quando não se expressa a má vontade.

A mocidade, mais afeita a dizer o que sente, saberá, entretanto, reagir em ocasião oportuna. Só parecemos pequenos, diante do poder, porque estamos sempre curvados. Dia virá, porém, em que o sul-catarinense surgirá de pé, firme nas suas reivindicações e inabalavel nos seus propositos.

O sr. Alvaro Catão traçou, magistralmente, o panorama da nossa atualidade. E' a voz da experiencia, que nos fala. Ouçamo-la! E ergamo-nos todos para construir, com ou sem ele, a grandeza do nosso futuro.

Para isso, entretanto, como afirma a palavra autorizada do distinto entrevistado, devemos «intensificar a nossa coesão para estarmos juntos, unidos, nas horas dos embates, fazendo estabelecer para o sul de Santa Catarina, aquele valor que a sua voz em outros tempos implantára, no conselho geral do Estado».

O sul-catarinense é o grande gigante que dorme. Aguardemos o seu despertar.

VINICIUS DE OLIVEIRA

## „Correio da Tarde“

Da fusão do «Correio-Jornal» e «Folha Nova» surgiu, a 8 do corrente, em Joinville, o «Correio da Tarde», artisticamente confeccionado, obedecendo a direção do dr. Carlos Gomes de Oliveira e Mimoso Ruiz.

Ao novo colega recentemente aparecido á luz da publicidade, os nossos votos de venturosa prosperidade.



O sr. Edmundo da Luz Pinto, «cuja senilidade espiritual é — no dizer de Catão — propria dos homens avançados no tempo».

# José de Anchieta

## Sua vida e seus traços biográficos:

Nasceu o Padre José de Anchieta em São Cristóvão da Laguna, Capital de Tenerife, a 19 de Março de 1534, segundo o Barão de Brazilio Machado.

Seu pai D. João era de uma família nobre de Espanha, natural de Guiposcoa, na Biscaia e sua mãe D. Mencia, da Grande Canária, era senhora rica e filha de um dos conquistadores de Tenerife, D. Fernando de Larena.

Charles de Sainte-Foy dá José de Anchieta como nascido em 7 de Abril de 1534.

Quando já em uso da razão, como diz esse mesmo biográfico, foi para a famosa Universidade de Coimbra e em 1549 vestiu a roupa da Companhia de Jesus.

Devido a uma grave doença que o assaltou, foi de acôrdo com o seu pedido ao Superior, enviado para o Brasil. Recuperou a saúde durante a viagem e desceu á Baía a 13 de Julho de 1553. Dedicou se á lingua tupi para poder com vantagens empreender a obra da catequese.

Segundo nos relata Brazilio Machado, baseado no jornal carioca «ATUALIDADE» no. 625 de 26 de Janeiro de 1864, escreveu 70 canticos em tupi, dois volumes de canções castelhanas e portuguezas; um dicionario da lingua geral e uma gramatica, cartas anuas, apontamentos e o poema dedicado á N. Senhora, escrito quando esteve como refem entre os tamiois.

Enviado a São Vicente, sofreu um naufragio nos Abrolhos, onde o mar, milagrosamente, o arrastou ás praias da vila de Caravelas. Aportando em São Vicente no dia 24 de Dezembro, seguiu para os campos de Piratininga, onde os superiores o empregaram no ensino dos indios e dos portuguezes.

Em 1555, foi chamado «d'entre o estrondo das armas para a cidade da Baía» afim de receber ordens sacras, recebendo-as em 1566 das mãos do bispo Dom Pedro Leitão. Desempenhou durante 7 anos o officio de provincial e faleceu no Espirito Santo na aldeia de Reritigibá a 9 de Junho de 1597.

Foi grande a consternação, quando se espalhou a noticia da morte de Anchieta e a concorrência de pessoas foi tão grande em Reritigibá que houve necessidade, por falta de espaço para tanta gente, que vinha dos lugares mais remotos, afim de ver o cadaver de tão piedoso jesuíta, de transporta-lo para o Espirito Santo.

Deixemos a Sainte-Foy a descrição de semelhante fato: «Queriam todos ve-lo ainda uma vez; todos procuravam alcançar alguma reliquia sua, que lhes servisse de lembrança e de defesa.

Tal foi o concurso do povo que a udiu, que não bastando a Igreja, onde se havia depositado o seu cadaver, para conter tanta gente, resolveram transporta-lo para a cidade do Espirito Santo, afim de aí mais comodamente satisfazer-se a devoção dos fiéis.

Fechado em um ataúde, foi seu corpo, em todo o caminho, carregado aos ombros daqueles seus queridos indios, a quem ele em vida tanto amára; cada qual almejava prestar-lhe este último serviço, por eles considerado como honra insigne.

Posto que Reritigibá distasse da cidade do Espirito Santo, tres dias de viagem, sem embargo disto, cerca de tres mil pessoas, apesar de quantas observações se lhes faziam, absolutamente quizeram fazer parte do acompanhamento; e o teriam conseguido até o fim, si, a algumas milhas de caminho, não se lhes tivesse positivamente obtido.

O admiravel foi que nenhum dos que formaram o sequito em toda viagem, sem executar os que carregavam o esquife, sentiu o menor cansa-

ço nem fadiga; todos pelo contrario, pareciam mais fortes, a medida que se iam aproximando do termo da jornada».

Quando á comitiva que levava o precioso fardo, qual seja o cadaver de um santo, enorme massa de povo foi ao seu encontro, acompanhada do Reitor da Igreja, do governador da cidade, dos religiosos franciscanos, confraria da misericórdia que formavam a vanguarda da procissão, «todos de brandões na mão».

Devido á grande affluencia de povo, tomaram-se severas medidas, afim de evitar tropeços e confusões e quando abriram o esquife que encerrava cadaver, qual não foi o espanto ao depararem o corpo do defunto sem sinal algum de corrupção, não obstante terem-se já passado cinco dias de sua morte». Ao contrario, exalava de si um suave aroma que se espalhou por toda a Igreja «com suma admiração e pasmo de quantos se achavam presentes».

Terminados os funerais, foi sepultado em lugar conveniente e em 1611, por ordem do Geral da Companhia, Padre Aguaviva foi o seu corpo transportado para a Baía e aí colocado em tumulo digno de sua santidade, sendo mais tarde enviado para Roma uma parte do seu corpo, em atengão aos constantes pedidos das pessoas que invocavam o padre Anchieta nas suas orações e dele recebendo graças.

Anchieta era chamado no seu tempo o Novo-Adão pelo extraordinario poder que tinha sobre os animais e, ainda hoje, invocam-no os caboclos para se livrarem dos perigos das jornadas, como sejam as viboras e as feras.

Era o padre Anchieta, segundo Sainte-Foy, de mediana estatura, de compleição robusta, porém descarnado, vivo e de uma atividade infansavel: os dotes do seu espirito e de seu coração para logo anunciavam um homem destinado as grandes causas. Tinha pouca barba, olhos azues, cabeça grande: um aspecto tão magestoso quão afavel, inspirava em quantos conversavam com ele, respeito, confiança e amor».

Foi o fundador, por occasião da chegada ao Rio em 1583 da esquadra espanhola de Diogo Flores Valdez, que estava emprestada, do hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Por decreto de 10 de Agosto de 1736, assinado pelo A. F. Card. Zondadari, pref., Patriarca de Jerusalem, secretario da Sagrada Congregação dos Ritos, foi beatificado o «Veneravel servo de Deus, José de Anchieta, sacerdote e religioso professo da Companhia de Jesus. Agora, cuidam da sua canonização para que seja entronizado nos altares.

Para que o leitor tenha uma noção exata dos inumeros milagres e feitos notaveis operados por José de Anchieta, leia Sainte-Foy e Pero Rodrigues. São tão inumeraveis os milagres que seria um nunca acabar, si os registrassemos nestas rápidas notas sobre tão venerado Jesuíta, justamente cognominado — o Taumaturgo do Brasil — o santo por excelencia brasileiro e a quem nós brasileiros devemos o Brasil grande e imenso que herdamos dos nossos maiores, porque Anchieta não foi só o evangelizador e o taumaturgo, mas o desbravador das selvas e o professor dos primeiros habitantes da nossa Patria.

Peçamos em nossas orações pela sua canonização e para que, cada vez mais, o Brasil, sob a proteção da Virgem, de quem Anchieta era devoto e poeta, se torne o país mais rico, generoso, civilizado de toda a Terra, na obediencia á Santa Igreja Catolica Apostolica Romana, que o educou e civilizou.

## Aos catolicos e aos interessados em geral

Molduras para quadros de diversas larguras. Estampas religiosas (registos) nacionais e estrangeiras, como sejam: Sagrado Coração de Jesus e de Maria, Paisagens, Frutas e etc., para salas de jantar. Fornece pronto a ser colado em seus respectivos lugares.

Serviço duravel, garantido e perfeito. Para quaisquer outras informações procurem JOAQUIM BORGES, no Armazem comercial do sr. Manuel Aguiar Boges, LAGUNA.

## Instrução Pública

**Está aberta a concorrência para a construção do Grupo de Magalhães — O nome que tomará o novo estabelecimento de ensino**

Conforme edital publicado no «Diario Oficial do Estado», com data de 13 do corrente, foi, pela Directoria de Obras Públicas, aberta a concorrência para a construção de oito Grupos Escolares, entre os quais um no arrabalde de Magalhães, nesta cidade.

Como se vê, dissipadas devem estar quaisquer dúvidas a respeito da construção de tão util estabelecimento de ensino, que virá, dentro em pouco, tornar em realidade os velhos e justos anseios da laboriosa população do nosso elegante bairro.

Em data de 15 do corrente, o sr. Prefeito do Município, que têm sido um sincero propugnador pela difusão do ensino na comuna sob sua administração, recebeu o seguinte telegrama: — «Prefeito Municipal.

Laguna. Governo acaba criar Grupo Magalhães com denominação Grupo Escolar «Professora Ana Gondim». Congratulo população prospero arrabalde esse melhoramento. Saudações. Luiz Trindade, Diretor Instrução».

## Atos do Interventor, que interessam ao sul do Estado

Por ato do cel. Aristiliano Ramos, Interventor Federal, no Estado de Sta. Catarina, foi deliberado o seguinte:

— Considerar sem feito a Resolução no. 2535 datada de 2 de Junho de 1933, na parte em que nomeou Jacó Chisoris, para exercer, por um quadriênio, o cargo de juiz distrital de Braço do Norte, no município e comarca de Tubarão.

— Nomear Angelo Francisco Sombrio para exercer, por um quadriênio, o cargo de juiz distrital de Braço do Norte, no município e comarca de Tubarão.

— Nomear Renato Uliassé, para fazer parte da commissão do Hospital de Caridade de Laguna.

— Criar uma escola mixta no lugar Primeira Linha Sangão, no município de Crescuma.

— Aprovar o contrato feito pela Diretora do Grupo Escolar «Professor Tiburcio de Freitas» e Escola Complementar anexa, da vila de Urussanga, com Salute Nória para exercer o cargo de servente da Escola Complementar.

## Edital de citação de herdeiro filho ausente, com o prazo de 30 dias

O Doutor Alcebiades Valerio Silveira de Souza, Juiz de Direito da Comarca de Laguna, Estado de Santa Satarina, na fórmula da lei etc.

Faz saber a todos que o presente edital de citação de herdeiro filho ausente, com o prazo de trinta dias virem, ou dele ciência tiverem, que estando se procedendo no cartorio de ausentes e mais anexos desta Comarca, o inventario dos bens pertencente ao espolio da inventariada Dona Felisberta Constancia de Jesus, de Aratingaúba do qual é inventariante o meeiro viuvo da mesma sr. Antonio João Luiz, representado pelo sr. advogado dr. João de Oliveira, foi pelo mesmo dado, entre os herdeiros filhos, o de nome Geroncio Antonio João Luiz, que se acha em lugar ignorado, em virtude do que mandei expedir o presente edital com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo e cito o referido herdeiro filho ausente, para, dentro do mencionado prazo, comparecer neste Juizo afim de assistir a todos os atos e termos do referido inventario até final sentença, sob pena de, não comparecendo, ser nomeado um curador e com este seguir o inventario os seus tramites legais até final. E para que não se alegue ignorancia mandei lavrar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado tres vezes na imprensa local.

Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos dez dias do mês de Março do ano de mil novecentos e trinta e quatro. Eu, Vitor Freitas, Escrivão interino de ausentes e mais anexos que este escrevi. (a) Alcebiades Valerio Silveira de Souza, Juiz de Direito. Data e assinatura sobre uma estampilha Estadual do valor de dois mil réis e uma Federal de educação e saúde do valor de duzentos réis, ambas devidamente inutilizadas. Está de acôrdo com o original que foi afixado. O Escrivão interino, Vitor Freitas.

## EDITAL

Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional do Estado de Santa Catarina

Administração do Dominio da União

De ordem do sr. Delegado Fiscal, torno publico para conhecimento dos interessados, que o sr. Tarquinio Baimha requereu em petição de 16 de Maio de 1932, o aforamento perpetuo de um terreno acrescido de marinha, situado no lugar denominado Campo-de-Fóra, cidade de Laguna, medindo 40 metros de frente e 73 de fundos, confrontando pelo norte com terrenos devolutos; ao sul com a rua Rio Grande do Sul; a leste com a rua Anita Garibaldi e ao oeste rua Campo-de-Fóra; tendo sido ouvidas todas as repartições de que tratam os artigos 3º, e 4º, do Decreto 4.105 de 22 de Fevereiro de 1868, sem impugnação, vai ser deferido o requerimento do mesmo sr. Tarquinio Baimha, si dentro do prazo de 30 dias, a contar desta data, nenhuma reclamação for apresentada nesta Delegacia, que impede a concessão pretendida, de acôrdo com o artigo 16º, do citado decreto, sendo que, depois de expirado o dito prazo, nenhuma impugnação poderá ser mais tomada em consideração por esta Delegacia.

Administração do Dominio da União, 5 de Fevereiro de 1934.

Silvio Dias Fernandes Escrivão

VENDO o sr. a Laguna, visite as officinas do «Correio do Sul», que executam quaisquer serviços.

## Uma atitude do sr. Adolfo Konder, positivando a sua posição na Assembléa Constituinte

Estiveram bastante acalorados os debates na Assembléa Constituinte.

Motivou essa agitação não só o arrolhamento da discussão em torno do projeto de reforma regimental, mas, sobretudo, um golpe tentado inabilmente pelo «leader» contra a minoria, visando, porém, ao que fomos posteriormente informados, alguns elementos que ele considera duvidosos, da maioria.

E' que, ao ser posto em votação o projeto da Comissão de Policia, reformando o regimento, o sr. Medeiros Neto propos, inesperadamente, que a votação fosse nominal. Isso determinou uma reação immediata da Assembléa, estabelecendo-se verdadeiro tumulto no recinto.

Finalmente, serenados os ânimos, o «leader» da maioria, depois de explicar as razões que motivaram o seu requerimento, retirou-o, procedendo-se, immediatamente, a votação simbolica do projeto, que foi aprovado por grande maioria.

Entre as declarações de voto que se fizeram ouvir, logo depois, duas impressionaram vivamente o plenario e a assistencia, foram as dos srs. Sampaio Corrêa e Henrique Dodsworth. E' digno tambem de destaque a declaração que leu o sr. Adolfo Konder, fixando a attitude da minoria, declaração essa que damos abaixo e cujo maior interesse reside, principalmente, no desassombro de seus signatarios.

Os que votaram contra Damos a seguir a declaração de voto coletivo, de on-

ze deputados dos 19 que votaram contra, com as respectivas assinaturas:

Votamos contra o substitutivo da Mesa á indicação Medeiros Neto.

Somos, — e disso temos dado prova, — por todas as medidas que possam apressar a volta do Brasil ao regime da lei, medidas que não importam, contudo, precipitação ou sacrificio do debate constitucional.

Somos, no entanto, radicalmente contrarios a qualquer alteração da marcha normal dos nossos trabalhos. A indicação em apreço, pelos termos em que está expressa, pelo fim visado, que é o de facilitar e apressar a eleição do presidente constitucional do país, e pela propria justificativa dela feita na tribuna, não afasta as hipoteses, antes prevê, de uma constituição provisoria e de uma eleição antecipada do presidente da Republica. Por esses motivos, votamos contra o substitutivo apresentado.

Salas das Sessões, 10 de março de 1934. —(a.)

Alôisio Filho — Acúrcio Torres — João Vilasboas — Adolfo Konder — Lauro Faria Santos — J. J. Seabra — Plinio Tourinho — Fernando Magalhães — Henrique Dodsworth Sam — Sampaio Corrêa — Kerginaldo Cavalcanti.

Dentre os 8 deputados restantes, que tambem votaram contra, pudemos anotar os nomes dos srs. Abelardo Marinho, Domingos Velasco, Zoroastro de Gouvêa, Irineu Jofili e Leitão da Cunha.

## UMA JOIA! Anuario das Senhoras

Contendo em suas bellissimas páginas em rotogravura, um milhão de assuntos para a mulher e para o lar.

Modas, Bordados, Crochet, Tricots, Decoração e arranjos de casa, Assuntos de Belezas, Receitas culinarias, Penteados, Musica, Arte, Poesia, Contos, Novelas, Dialogos, Literatura, Ilustrações, Esportes, Cinema, Quiromancia, Adornos em Geral, Conselhos ás mães e ás jovens e uma infindavel quantidade de suggestivos assuntos que interessarão a todos os espiritos femininos.

## Uma Verdadeira Jola

E, portanto, o ANUARIO DAS SENHORAS que contém perto de 400 páginas, em rotogravura, fica, artisticamente ilustrada em uma magnifica encadernação.

Adquiram um exemplar dessa importante obra, pedindo ao nosso agente nesta cidade, ou á S. A. «O Malho», Travessa do Ouvidor, 34 — RIO. PREÇO: — 6\$000.

## Feriado Nacional

Conforme noticiamos, amanhã será feriado nacional decretado pelo chefe do Governô Provisorio, em comemoração ao quarto centenário do nascimento do Padre Anchieta.

Por esse motivo, as repartições públicas não funcionarão amanhã e o comercio fechará ao meio-dia.

Haverá, a noite, retreta das bandas musicais no jardim «Calheiros da Graça».

## Estendendo a luz no Magalhães

Em aditamento ás noticias dadas em edições anteriores podemos informar, com segurança, que na proxima terça-feira, começarão a ser fincados, no Magalhães os postes de cimento armado, destinados a estender a rede da luz electrica naquele arrabalde, conforme contrato firmado entre a Prefeitura e a Cia. Carbonifera de Araranguá.

## Clube N. R. «Almirante Lamego»

De ordem da Directoria, científico aos srs. associados e ao publico em geral que durante a temporada esportiva do corrente ano, a iniciar-se no proximo dia 18, vigorarão os seguintes preços para ingresso no Estadio de futebol deste clube:

Homens	
Arquibancada	2\$000
Geral	1\$000
Mulheres	
Arquibancada	1\$000
Geral	\$500
Crianças	
Arquibancada	1\$000
Geral	\$500
Socios	
Para qualquer parte	\$500
Laguna, Março, 1934.	
Adolfo Lucindo	
1º. Secretario	

## Comunicação

A firma Euzebio Nunes & Cia., agradecendo a preferencia dos srs. comerciantes e fumantes, dada ás marcas de seus cigarros, torna publico de que, apesar de possuir técnicos na direção do seu estabelecimento industrial, acolhe sinceramente ás reclamações e observações que lhe dirijam os consumidores. Deste modo, poderá orientar-se, imprimindo ao ramo, uma diretriz que seja a garantia do comercio e a satisfação dos consumidores. Lag., Fevereiro, 1934. Euzebio Nunes & Cia.



# CORREIO DO SUL

## NOS ESPORTES

### Humaitá x Esporte

Conforme estava marcada, mediram forças, domingo último, em Tubarão, as equipes principais do «Humaitá», daqui, e «Esporte Clube», daquela cidade.

A primeira fase da luta, que foi arbitrada a contento pelo sr. Baldicero Filomeno, transcorreu reñidíssima, notando-se certo equilíbrio de forças, si bem que terminasse com vantagem para o quadro tubaronense, num escore de 1x0.

O segundo tempo do jogo foi um verdadeiro desastre para a falange lagunense. A principio, a atuação vasculante do joven Celi Regis, que prejudicou visivelmente o quadro visitante, a ponto de ter que passar o apito ao seu antecessor. Em seguida, um penalti que redundou num goal. Depois... o desânimo, o prégo. E os «cacheados» deixam-se vencer, entregando, pouco a pouco, o terreno aos seus renitentes adversários que, não encontrando grande obstáculo, conquistam goal sobre goal. Só no finzinho, os meninos do Bertoldo conseguem transpor a meta dos tubaronenses.

E assim terminou a pugna, com a derrota do «Humaitá», pela elevada contagem de 5x1.

Abrilhou o jogo a banda musical «Carlos Gomes».

### Juliana x Rio Branco

Domingo passado, enfrentaram-se as equipes do «Juliana F. C.», desta cidade, e do «Barão do Rio Branco F. C.», de Bananal.

O jogo, que se feriu naquela localidade, transcorreu animado e dentro da maior harmonia, o que cativou sobretudo o clube visitante.

Saiu vencedor o quadro do «Juliana», pela contagem de 5 x 1.

### O novo fardamento do Palmeiras

Com um jogo entre as 1.ª e 2.ª equipes, o popular clube de futebol «Palmeiras», inaugurou, domingo passado, o seu novo fardamento, de belo e elegante aspecto.

### Torneio Início

Transferido por motivo das solenidades religiosas de hoje, realizar-se-á amanhã, feriado nacional, o movimentado torneio-início com que o clube «Almirante Lamego» abrirá, em seu vasto estádio, a temporada esportiva de 1934.

Conforme ficou deliberado em reunião última, o referido certame, organizado pelo «Lamego» em benefício dos clubes locais, obedecerá ao seguinte programa: A's 2 horas: grande desfile das garbosas equipes do «Barriga-Verde», «Palmeiras», «Humaitá», «Caveira» e «Guaraní», as quais, precedidas pelas harmoniosas bandas musicais «Carlos Gomes» e «União dos Artistas», percorrerão as principais ruas da cidade,

tendo como ponto de partida a sede do clube «Almirante Lamego».

A's 3 horas — 1.º jogo: Palmeiras x Caveira (juiz, Bertoldo Verner).

A's 3,40 horas — 2.º jogo: Barriga-Verde x Humaitá (juiz, Ivo Pimentel).

A's 4,20 horas — 3.º jogo: Vencedor do 1.º jogo x Guaraní (juiz, Celio Rolin).

A's 5,5 horas — 4.º jogo: Vencedor do 2.º jogo x Vencedor do 3.º jogo (juiz, Bertoldo Verner).

Terminadas as pugnas, uma comissão de graciosas senhorinhas fará entrega de linda coleção de medalhas ao quadro vencedor, que será considerado o campeão da cidade.

Dirigirá o torneio uma comissão composta dos srs. João Rodolfo Comes, major Manuel Grot e Francisco Cabral.

A tarde esportiva de amanhã será abrilhantada pelas nossas bandas musicais.

Dada a ansiedade com que é esperada a abertura da temporada esportiva do ano, é de prever-se, para amanhã, enorme afluência ao estádio do «Almirante Lamego».

### Torneio «Corante Popular»

No proximo domingo, dia 25 do corrente, terá início, no estádio do «Almirante Lamego», a segunda temporada do torneio da taça «Corante Popular».

Inscreveram-se a esse importante certame as seguintes associações de futebol: Barriga-Verde F. C., Palmeiras F. C., Humaitá F. C., Guaraní F. C. e Esporte Clube Caveira, desta cidade; Imbituba Atlético Clube, de Imbituba; Hercílio Luz F. C., Esporte Clube Tubaronense e America F. C., de Tubarão; Esporte Clube Conde d'Eu, de Orleans; e Henrique Lage F. C., de Lauro Müller.

Ante-ontem, á noite, realizou-se, na sede do Almirante Lamego, uma grande assembleia dos clubes acima mencionados, sob a presidência da Comissão Diretora do Torneio, resultando da mesma a fixação da seguinte tabela para os jogos da 2.ª temporada do importante certame:

1.º Jogo — 25 Março — Guaraní x Henrique Lage.

2.º Jogo — 1.º Abril — Caveira x America.

3.º Jogo — 15 Abril — Humaitá x Conde d'Eu.

4.º Jogo — 22 Abril — Esporte x B. Verde.

6.º Jogo — 6 Maio — Palmeiras x Vencedor 1.º jogo.

7.º Jogo — 13 Maio — Vencedor 2.º jogo x Vencedor 3.º jogo.

8.º Jogo — 20 Maio — Vencedor 4.º jogo x Vencedor 5.º jogo.

9.º Jogo — 27 Maio — Vencedor 6.º jogo x Vencedor 7.º jogo.

10.º Jogo — 3 Junho — Vencedor 8.º jogo x Vencedor 9.º jogo.

Na mesma reunião ficou assentada a organização de um torneio entre os segundos quadros dos clubes inscritos no torneio da Taça Corante Popular, os quais

# Os incendios e as Companhias de Seguros

A proposito de alguns incendios que se têm verificado em Laguna, de uns seis anos para cá, ocorreu-nos salientarmos o procedimento de certas Companhias de Seguros, que trapaceiam com os seus segurados ao ponto de lesa-los indecorosamente, em casos de sinistro.

Quando é para efetuar o seguro, o representante da seguradora promete mundos e fundos; faz alarde da honestidade da companhia, apregoando, sobretudo, a pontual retidão com que ela satisfaz os seus pagamentos.

Entretanto, alguns sinistrados, aqui no sul, têm sido vítimas de companhias chicanistas, que, uma vez ocorrido o sinistro, mandam para cá um espoleta qualquer, afim de ilaquear a bôa fé com que o segurador espera pelo seu pagamento. Este, em regra geral, demora a vir; e, quando vem, é reduzido á metade, depois das mais torpes explorações de agentes ou intermediários da seguradora.

Torna-se de bom aviso, portanto, que comerciantes e proprietários acatelem bem os seus interesses futuros, só efetuando seguros em companhias de reconhecida idoneidade, que já tenham, aqui, cumprido pontualmente as suas obrigações.

Fôra disso, será arriscar o seu dinheiro, engordando os magnatas que apenas se organizam em companhias para fazer especulação, extorquindo proventos do povo e vivendo á tripa forra, a custa de credulos e desprezados segurados.

Está no interesse público, portanto, desmascarar companhias que não merecem confiança, afim de que não possam elas, na sua ganancia e desonestidade, operar transações, com o fim premeditado de lesar, mais tarde, a seus clientes ou fregueses.

Cuidado, pois, com certas Companhias de Seguros!

### Kurt Freissler

Viajará, na proxima terça-feira, a bordo do «Itassucê», com destino a cidade do Rio Grande, o sr. Kurt Freissler, que, durante muito tempo exerceu, aqui, o cargo de gerente das acreditadas «Casas Pernambucanas».

Pela sua amabilidade e cavalheirismo, deixa o sr. Kurt, em Laguna, as melhores relações.

Não sendo possível despedir-se de todas as pessoas de suas amizades, ele o faz por nosso intermedio, declarando levar de todos, bem como da pitoresca cidade que tão bem o acolheu, as mais gratas recordações.

Afim de substituí-lo na gerencia das «Casas Pernambucanas», acha-se aqui, vindo de Pernambuco, o sr. Norberto Fatio, que, em companhia do sr. Kurt, já nos deu o prazer de sua visita.

### Cinema Central

Está desta forma anunciada para hoje o programa do Central. A's 7 horas, *Ebrios de Amor*, um drama vibrante, sonoro, musicado, com Lewis Stone, Norma Schearer e Robert Montgomery.

*Ebrios de Amor* é um filme digno de ser visto. Emissão de luxo ás 8 3/4 horas, vai ser apresentado o famoso drama Metro-Movietone de 1633 intitulado: *Amor e Coragem* filme todo falado e sincronizado com Madge Evans e Robert Montgomery o idolo das morenas de Laguna. *Amor e Coragem* é filme da nova programação metro que, como todos os outros da mesma programação, irá alcançar grande êxito.

### Otimo negocio!

VENDE-SE, por preço de ocasião, uma industria nova e de grande futuro. Requer pequeno capital e diminuto trabalho. A tratar nesta redação ou em carta a T. Baíha, caixa postal, 68, Laguna.

disputarão um jogo de medalhas oferecidas pelo «Almirante Lamego».

### E. C. «Conde D'Eu»

Firmado pelo sr. Moacir Orige, 2.º secretario do esporte clube «Conde D'Eu», de Orleans, recebemos amavel convite para assistirmos á festa que aquela sociedade levará a efeito, hoje, por ocasião da inauguração oficial do seu estádio de futebol.

Os 1.ºs e 2.ºs quadros do «Henrique Lage F. C.», de Lauro Müller, e os correspondentes do «Conde D'Eu», de Orleans, abrilhantarão, em jogo amistoso, as festividades esportivas.

Desde já ficamos agradecidos pela gentil lembrança do convite.

### O centenário da Revolução Farroupilha

ULTIMA HORA

Informa-nos a nossa confrere «Republica», de Florianopolis, que o jornalista gaúcho Clemerciano Barnasque já foi recebido, em audiencia especial, pelo chefe do Governo Provisorio, a quem foi transmitido o apêlo das cidades de Piratini, Caçapava e Alegrete, no sentido de serem construídos nas mesmas os «palácios farroupilhas».

O dr. Getulio Vargas recebeu com prazer o apêlo e imediatamente, o deferiu, prometendo ainda assistir á inauguração desses monumentos.

Dante dessa auspiciosa noticia e do telegrama que o sr. Prefeito Municipal acaba de receber em resposta ao apêlo que Laguna dirigiu ao chefe do Governo Provisorio, é mais do que provavel que a nossa legendária cidade venha também pressuir, como os três do Rio Grande, um palacio perpetuador da epopéa de 1835.

Eis o despacho telegrafico acima mencionado:

«Rio 15-3-1934. Giocundo Tasso, Prefeito Provisorio, Laguna. Chefe Governou tomou conhecimento suggestão vosso telegrama 14 do corrente e manda declarar-vos será examinado com simpatia. Cordiais saudações. Gregorio Fonseca, secretario».

Antonio Antunes Neto e Eneida Moreira Neto participam aos seus parentes e pessoas de suas relações que sua filha IRMA contratou casamento com o sr. Luiz Remor.

IRMA e LUIZ apresentam-se noivos Leg., 16-3-1934.

### Agradecimento

Viuva Maria Elisa Castro Laux e filhos, ainda sob a profunda dor que lhes causou o irreparavel desaparecimento de seu extremo marido e pai,

Pedro Teodoro Laux vem, pelo presente, externar o seu eterno agradecimento ao illustre facultativo dr. Paulo Carneiro e ás devotas Irmãs de Caridade, pelo desvelo com que procuraram evitar o desenvolvimento de todos os recursos da ciencia medica.

Especializam, outrossim, o seu reconhecimento aos srs. Antonio Batista da Silva, Rodolfo Weickert, Valtér Castro, Valdemiro Leite, José Guedes e familia Wilke, pela abnegação de seus valiosos auxilios, e bem assim a todas as pessoas que visitaram o seu querido chefe, quando da pertinaz enfermidade que o vitimou, e as que o acompanharam á sua morada eterna ou testemunharam o seu pezar por telegramas, cartões, etc.

Laguna, 15 de Março de 1934.

# CORREIO DO SUL

## na Sociedade

### ANIVERSARIOS

#### Humberto Zanela

Transcorreu, a 16 do corrente, a data natalicia do sr. Humberto Zanela, exportador nesta praça. S. S. foi muito cumprimentado, recebendo grande número de fonogramas, cartões e telegramas, não levando em conta as pessoas que apresentaram, pessoalmente, ao estimado aniversariante, as suas felicitações.

Embora tarde, apresentamos, tambem, ao sr. Humberto Zanela os nossos parabens.

Fazem anos:

HOJE, a exma. sra. d. Sofia Fonseca Leal, esposa do sr. Manuel da Silva Leal, residente no Rio de Janeiro; o sr. Valtér Castro, industrial; o sr. Fortunato Scardueli, comerciante em Tubarão; o sr. Vitorino Lino da Silva, negociante em Cangicás.

DIA 19, o sr. José Diniz, nosso colega de imprensa; a exma. sra. d. Carolina Neto; o joven Narciso Ibanez, da nossa Marinha Mercante; o joven Herminio da Silva Pereira, residente em Roça Grande.

DIA 20, o sr. cel. João Guimarães Pinho, residente na Capital Federal, o sr. cap. José Pedro na Silva Medeiros, residente em Florianopolis; a exma. sra. d. Jacira Fiuza Brandl, esposa do sr. Inacio Brandl; a exma. sra. d. Elisa Calil Mussi, esposa do sr. Carlos Mussi; o menino Aldo Zapelini.

DIA 21, o sr. Heitor Torquato de Bona, lavrador, residente no Rio d'Una; a menina Enára, filha do sr. João Silva de Oliveira.

DIA 22, a senhorita Zaira Cata Preta, residente em Curitiba; a senhorita Nilza Brasil Soares.

DIA 23, a exma. sra. d. Nininha Brasiense; a exma. sra. d. Otília Neto Pavam, esposa do sr. Querino Pavam; a senhorita Maria Neto Cabral; a senhorita Luiza Batista, residente em Figueira.

DIA 24, a exma. sra. d. Terêsa Veiga Visali; a exma. sra. d. Marina Pacheco Ungareti, esposa do sr. Darcí Ungareti; o joven Aroldo Alcantara, filho do sr. Alirio Alcantara.

### NASCIMENTOS

Está em festas o lar do sr. Arnaldo Carneiro e de sua exma. esposa, d. Naír Castro Carneiro, com o nascimento, a 14 do corrente, de sua primeira filha que, na pia batismal, receberá o nome de *Iane*.

### NOIVADOS

Com a senhorita Marieta Cunha, filha do sr. Heleodoro Cunha, contratou casamento o sr. Francisco José Espindola.

### FALECIMENTOS

Vítima de pertinaz enfermidade, faleceu, terça-feira última no Hospital de Caridade, onde se achava internado, o sr. Pedro Laux.

O extinto, que deixa viuva, era natural de Itajaí e havia pouco tempo que se transferira para esta cidade, onde

Contratou casamento com a senhorita Zulma Cabral Pinho, filha do sr. Manuel Pinho, o sr. Kurt Freissler, exgerente das «Casas Pernambucanas», desta cidade.

### VIAJANTES

José Galoti

Ajustou casamento com a senhorita Irma Neto, filha do sr. Antonio Antunes Neto, o sr. Luiz Remor, do nosso commercio exportador.

### VIAJANTES

José Galoti

Acompanhado de sua exma. familia, seguiu para Itajaí, onde vai fixar residencia, o sr. José Galoti, que durante alguns anos, exerceu nesta cidade o cargo de fiscal do consumo.

Acompanhada de seus dois irmãos Valtér e Adelard, acha-

se nesta cidade, veraneando no Mar-Grosso, a exma. sra. d. Vitorina Frankemberg, esposa do sr. Beno Frankemberg, industrial, residente em Porto-Alegre.

Acompanhado de sua exma. familia acha-se nesta cidade, o sr. major Alcebiades Seára, industrial, residente em Araranguá.

Encontra-se nesta cidade, a passeio, o sr. Osvaldo Melo, conhecido jornalista catariense.

Com sua filha senhorita Dilma, esteve nesta cidade a exma. sra. d. Abigail Chaves Cabral, esposa do sr. Marcolino Cabral, prefeito provisorio de Tubarão.

Seguiu para o Rio de Janeiro, onde vai empregar-se, o joven Erico Machado da Rosa.

Passou por esta cidade, com destino a Tubarão, o dr. João de Aquino, do serviço federal de análise de banha e derivados.

Viajou para o Rio de Janeiro o sr. Miguel de Souza Reis, chefe do trafego da Estrada de Ferro D. Terêsa Cristina.

Foi transferido para Florianopolis, onde assumiu as funções de cura da Catedral Metropolitana, o revmo. padre Laureano Garcia, ex-vigario de Jaguaruna.

Procedentes de Itajaí chegaram pelo «Max», afim de visitar o sul do Estado, os srs. Argemiro Noronha, cirurgião dentista; Paulo Espindola, auxiliar da Companhia «Malburg S. A.» e José Venancio da Silva, proprietario da «Casa California».

Festival Beneficente

Abrilantado pelo harmonioso jazz da «Carlos Gomes», realizou-se, sabado atrazado, á noite, na sede do «Congresso Lagunense», o festival em beneficio do Asilo de Mendicidade.

Essa noite artistica, que teve grande concorrência, constituiu de um discurso pronunciado pelo sr. Arnaldo S. Tiago e de diversos numeros de variedades, em que tomaram parte as senhoritas Marina Bessa, Olga Weickert, Denise Carneiro, Helena Martins e os jovens Aurelio Grot, Lauro S. Tiago, José S. Tiago, Enio Carneiro, Werner Hering e os srs. João Pacheco dos Reis e Lauro Simas.

montará uma oficina de artefactos de folha.

Com avançada idade de 96 anos, faleceu, em Monte Libano, na Siria, a exma. sra. d. Chames Nacif Naimi, progenitora dos srs. Jorge e José Simão Nacif, comerciantes em Rio d'Una, e tia dos srs. José e Antonio Abraão.

Com a senhorita Marieta Cunha, filha do sr. Heleodoro Cunha, contratou casamento o sr. Francisco José Espindola.

Vítima de pertinaz enfermidade, faleceu, terça-feira última no Hospital de Caridade, onde se achava internado, o sr. Pedro Laux.

O extinto, que deixa viuva, era natural de Itajaí e havia pouco tempo que se transferira para esta cidade, onde

Contratou casamento com a senhorita Zulma Cabral Pinho, filha do sr. Manuel Pinho, o sr. Kurt Freissler, exgerente das «Casas Pernambucanas», desta cidade.

Ajustou casamento com a senhorita Irma Neto, filha do sr. Antonio Antunes Neto, o sr. Luiz Remor, do nosso commercio exportador.

VIAJANTES

José Galoti

Acompanhado de sua exma. familia, seguiu para Itajaí, onde vai fixar residencia, o sr. José Galoti, que durante alguns anos, exerceu nesta cidade o cargo de fiscal do consumo.

Acompanhada de seus dois irmãos Valtér e Adelard, acha-

### Senhores Consumidores!...

Quando desejarem comprar arroz, farinha de milho e café moído, façam suas encomendas á *Fabrica Paulopense*, em Paulo Lopes, que vende bons produtos.

*Arroz Especial* em sacas de 2, 4, 5, 7 e 12, 15 e 30 quilos.

*Farinha de Milho Extra* não ha melhor. Vendas em sacas de 2, 7 1/2, 15 e 30 quilos, e em pacotes de 1 a 7 1/2 quilos.

*Café Moído*, marca *Cinco Mestres*, torrado com 25% de assucar puro e especialmente vendido em latas de 1/2, 1, 2, 3, 4, 5 e 10 quilos e em pacotes de 1/2 e 1 quilo.

PARA PARTICIPAÇÕES DE NOIVADO, CASAMENTO, NASCIMENTO, ETC., PROCURE «CORREIO DO SUL»

ALUGA-SE um sobrado á rua Osvaldo Aranha, proprio para deposito, com capacidade para 5 mil sacos.

Tratar com Divo Guimarães Teixeira, nesta cidade.

### CAFÉ TUPI

Grande variedade de bombons, doces secos e molhados.

Novidades de todos os vapores.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Café — chá — chocolate — leite — etc. etc.

LAGUNA STA. CATARINA

### Insustituível

Para sua digestibilidade

por seu valor nutritivo

FISCHER

CIA. REFINADORA DE CEREAL LULA

montará uma oficina de artefactos de folha.

Com avançada idade de 96 anos, faleceu, em Monte Libano, na Siria, a exma. sra. d. Chames Nacif Naimi, progenitora dos srs. Jorge e José Simão Nacif, comerciantes em Rio d'Una, e tia dos srs. José e Antonio Abraão.

### LINHA

ARARANGUA — PORTO ALEGRE

VIAGENS RAPIDAS

O confortavel auto ônibus de propriedade do sr. Oto Labes partirá, a amanhecer, todas quartas-feiras do HOTEL LABES, situado em Araranguá, chegando a Porto Alegre no mesmo dia.

Faça sua viagem via terrestre, que além de mais rapida sai mais barata. Todos os interessados deverão, por telegrama, pedir reserva de lugares, para facilitar.

Mais informações com o proprietario OTO LABES, em Araranguá. Em Laguna ou Tubarão, nas relojarias Labes.

Endereço telegrafico: LABES — Araranguá

PREÇO 60\$000 ida. Ida e volta, 100\$000. Poderão retirar passagens também em Laguna ou Tubarão, nas relojarias Labes.

N. B. Foi adquirido novo ônibus marca *International*, com acomodações para 25 passageiros

# Enquanto os nossos aborígenes ressentem-se da assistência do governo...

# Cogita-se do amparo, no Brasil, de milhares de assírios!...



## A Inundação

### OS CORVOS DA ENCHENTE

**G**ENTIL leitora, si pensais encontrar aqui o ritmo suave de fantasias que vos delectam, em noites languidas e moras, podeis descansar este jornal sobre o macio divan do vosso perfumado boudoir!

Sisude leitor! Si é vosso intuito harmonizar as asperezas da luta pela vida com as reflexões ponderadas do utilitarismo prático e lucrativo, procurai noutra parte o que melhor vos possa interessar!

Nem literatura tendilhada de lavor estético, nem longos editoriais a que se colime um fim útil e de interesse palpável.

Estes traços, ligeiramente esboçados nas horas de ócio, são comentários, mais ou menos irregulares, de coisas espantosas que nos feriram os olhos e que se nos gravaram na lembrança.

Terminado o prólogo, passemos adiante:

quências dessa canibalesca orgia de malogrados amores selvagens.

As ruas de Tubarão, que ficam ás margens do rio, são alagadas de chofre. Os habitantes das casas marginais ficam sitiados pela enchente. E é um belo panorama ver-se a porção de ilhas brancas, envidraçadas e cobertas de telhas, perdidas e desoladas no meio das águas sujas da inundação.

De vez em quando, qual uma imagem tosca, embutida na tática moldura da janela, aparece uma criatura morena, impassível, de olhos de veludo, que acena, com seu lençinho branco, á uma canção que percorre as ruas e os quintais, movida pelo pulso forte dos remeiros, no seu afã de salvamento e de socorro...

O gado, solto pelos vastos logradouros publicos, muge consternadamente, procurando o refugio das pequenas elevações!

Dentro das choupanas, crianças gritam assustadas e agrupam-se em torno dos pais.

Canções, cruzando as águas, vão em auxilio das vítimas. Uma defronta um tóro flutuante; encara-o por momento; o canoieiro quer retroceder; mas... dá-se o choque, a canção emborça, desaparece no vórtice, e um robusto rapaz perece afogado...

O espectáculo é, realmente, contrastador.

Mas, no fim de tres dias, a enchente passa. Um sol, que faz erguer do charco evaporações quentes, vem cantar, nos escombros da inundação, o seu hino de alegria e de paz, numa esplendida apoteose de luz. Corvos, de rutilante negrura, cortam o espaço com sibilos de asas possantes, pousando, lugubrememente, nas esgalhadas árvores que a enchente arrebatou do solo. Depois... alongando o pescocó, nã, líridas aves do agoiro e da tristeza, descem á terra, lentamente, e percorrem-na, com passos funambulescos e desengonçados, procurando, aqui e ali, os despojos da catástrofe.

O rio Tubarão, depois de dez anos de repouso, resolveu prégar-nos, em 1917, uma peça imprevisível e surpreendente.

Manso, azul e sinuoso, o aquóreo reptil, que se enrola, indolente, aos pés da cidade, cresceu, encrespou-se, rugiu esfaimado como um lobo, e espalhou, em derredor, pelas varzeas cobertas de plantações e pespontadas de casebres rusticos, o terror da inundação.

A sua passagem abrupta, arrebatou criações e devastou os campos, onde se ostentava vicejante cultura. As águas, descendo dos montes, num languido suspiro pelo álveo pedregoso dos regatos, prestaram, acrescidas pela abundancia das chuvas, a sua reverente vassalagem ás cabeceiras do Tubarão que, nascendo na Serra Geral, desagua, após um percurso de cento e dize quilômetros, na calma baía da legendaria cidade, onde os farrapos, capitaneados por David Canabarro, instalaram a célebre Republica farroupilha.

E' de encontro á remansosa barra da Laguna, que o Tubarão arrefece a sua iracundia devastadora.

O rio, em sinusoidades admiráveis, serpeia molemente pela planície verde, sob o pallio das arvores que, em pitoresco lugar denominado Matos, o encobrem de lado a lado, enlaçando, no alto, as suas viridentes e gigantescas ramagens.

Assim, porém, quando a lestadá açoita a barra lagunense, que o rio beija e acaricia como se fosse uma noiva amorosa, ele — noivo ciumentoso e forasteiro — enovela o seu dorso, distende o corpo selvático e sensual, muge, trilha, corcovêa, e espalha, em tórno, a sua ira impetuosa.

— Cavaleiro andante da poesia e do amor, que a Natureza ensina a todos os elementos! Vós vos debruçais sobre o tálamo da baía, na idólatra contemplação da vossa dama estremecida e bem amada, cuja posse unica vos pertence! Mas, si o Leste — pirata audacioso e inconsciente — tenta prostituir-vos o leito, eternamente nupcial e eternamente virgem, eis que vos represais furiundo e devorador, a tremer, da foz á cabeceira, num impeto de cólera e de ciúme!...

A cidade, a que tão ciumentamente amante dá o nome, é quem mais sofre as conse-

## Nova carta do sr. João Neves da Fontoura ao sr. Flores da Cunha

„Venha o julgamento plenário sobre a minha vida”... diz o ex-leader da Aliança Liberal

**S. PAULO** — A «Gazeta» publica hoje uma carta do sr. João Neves da Fontoura, datada de 15 de fevereiro e escrita de Cordoba.

Nessa longa epistola o sr. João Neves rebate afirmações do interventor Flores da Cunha, a proposito do incidente surgido entre ambos com referencia ao jornalista Arnaldo Faria. A carta refuta particularmente alguns pontos da resposta do sr. Flores da Cunha, sobre a attitude do sr. João Neves em relação ao sr. Ildefonso Simões Lopes e ao seu filho Luiz, por ocasião do assassinio do deputado Souza Filho. O sr. João Neves refere a assistência que prestou ao sr. Ildefonso Simões Lopes e ao seu filho; e repta o interventor Flores da Cunha a refutar o relato sumario que faz dessa assistência.

dentre os ilustres desembargadores do Tribunal de Porto Alegre, três que examinam as contas da minha administração.

Si houver desvio de um real, ou se durante á minha gestão recebi de empréstimo a soma de 17.000 contos, irei de baração ao pescocó á presença do meu detrator.

Depois de uma serie de considerações sobre sua vida pública e politica, o sr. João Neves diz:

«Tenho neste capitulo da minha réplica um portão indestrutível, como o antecedente. Tanto quanto os meus prezosos companheiros, achavame a 15 de novembro findo numa attitude silenciosa de expectativa, quando fui surpreendido com o ataque injustificavel dos escribas do officialismo gaúcho, alitados para cobrir com a responsabilidade do meu nome a inominavel violencia contra o bravo Arnaldo Faria. Como é do meu feito, acudi ao pregão audacioso, exercendo o sagrado direito de revide. Pois já agora está aberta a instancia das minhas responsabilidades em face da opinião brasileira. Assumiu o sr. Flores da Cunha o papel de libelario. Venha o julgamento plenário sobre a minha vida. Ha muito anseio por esta hora, para confundir os detratores que se alarparam nas comodas trincheiras da maledicencia anonima. O acusador tem em suas mãos poderes discricionarios. Todas as dependencias officiais do Rio Grande estão sob o seu imperio. A verdade ha de forçosamente aparecer. Mas levante ao seu adversario a alça de mira. Com lamina vocabular não se destroem reputações. Sobretudo, não perca o sr. Flores da Cunha tempo a desdenhar da minha reduzida estatura fisica. Deus em verdade não me concedeu proporções de gigante. Poucas são as minhas polegadas de altura, mas bastam para que ninguém consiga diminuir-las impunemente.»

Outro ponto da carta do sr. João Neves, trata da acusação que lhe foi feita de haver malbaratado, quando prefeito de Cachoeira, os dinheiros dos cofres municipais, com obras suntuarias dignas do Rio ou de Paris. Frisa que gastos iguais fizeram os srs. Augusto Simões Lopes, em Pelotas; Francisco Flores da Cunha, em Livramento; e Manuel Ribas, em Santa Maria.

Contraíram todos eles dividas externas em somas iguais ou superiores ás de Cachoeira, sendo que as receitas de Livramento e Santa Maria só poderiam no maximo igualar-se ás de Cachoeira.

Logo em seguida, o sr. João Neves adverte:

«Não faço menção desses tres nomes, e poderia citar muitos outros, sãão para ter o prazer de ingressar na galeria dos administradores megalomanos, na confortadora companhia dos tres mais destacados correligionarios do meu contendor.»

Escreve ainda o sr. João Neves:

«Mas não me contento com isso, Dirijo ao sr. Flores da Cunha um cartel. Escolha

estar certos de que os dias da censura estão contados no Rio Grande do Sul, onde ela pode desaparecer sem mesmo necessidade de uma providencia ostensiva, exatamente como sucedeu em S. Paulo.

Não ha censura em S. Paulo, no Estado do Rio, no Amazonas, no Maranhão e no Ceará. Tudo leva a crer que o Rio Grande vai sem demora aumentar o número desses redutos da liberdade de opinião.

A Baía também. Como o sr. Flores da Cunha, compreendeu o sr. Juraci Magalhães que a imprensa livre, não mete medo aos governantes, salvo si, como ainda disse o bravo general gaúcho, eles «não pautam as suas attitudes exclusivamente pelo bem público.»

Si o Rio Grande do Sul e a Baía se unem a S. Paulo e aos demais Estados que não precisam de controlar a imprensa, não tenhamos duvida: a censura cessará de existir sem veleidade de resistencia, pela simples força de emulação dos governos liberais sobre os outros.

Quando ao Interventor Aristiliano Ramos, em Santa Catarina, não temos, por enquanto, restrições a fazer. Pelo menos o «Correio do Sul», nunca foi por ele molestado, até a presente data. E' verdade que não fazemos opposição, pois o proprio regime em que estamos, de poderes discricionarios, aconselha-nos a sermos prudentes e... camaradas.

E' verdade que a «lei infame» foi abolida. Mas... a censura, a suspensão do jornal e a penitenciaría devem, sem duvida, ser objeto de consideração, afim de neutralizar o ardor e certos pruridos de independencia de jornalistas que não se amoldam ás conveniencias partidarias...

Como se pôde, de fato, ser independente, num regime como este?...

### João Tomaz de Souza & Cia.

Successores de Souza, Fonseca & Cia. Ltda.

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PRÓPRIA

CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particular.

FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA

Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas Planeta, Porco e Palmeiras, e carnes marcas B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.

CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: JOUZA

Laguna — Estado de Santa Catarina

orçamentos em que se banqueteam!

E os lavradores, sem plantações, sem abrigos, sem meios de subsistencia (que tudo a inundação lhes arrebatou!), continuam na miseria, na miseria, na mais triste miseria!...

O' corvos que grasnais agourentos em funebres coortes que escurecem o espaço! Aguçai as vossas vistas penetrantes pelo bairro da pobreza campestre, onde novos repastos vos esperarão sem duvida!

E, quando baixardes ao charco desolado, ás portas de miserias choupanas alagadas, tomai bem cuidado com o rufar das vossas asas de azeviche, para que não acordeis a desventurada mãe que embala, nos braços, o filhinho morto nas águas!

Corvos da enchente, que cruzais o infinito, sonandai as varzeas flageladas! Vouai, descei, pousai, mas tende, vós ao menos, piedade das vítimas!

JOÃO DE OLIVEIRA

### O sr. Flores da Cunha é inimigo de discursos

**PORTO ALEGRE** — O general Flores da Cunha decretou um limite de tempo para os debates orais no Tribunal do Juri, que será de três horas para a acusação e tres para a defesa, seguindo-se uma hora para a réplica e outra para a tréplica.

### LEBARBENÇON & CIA.

EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREALIS

Codigos:

RIBEIRO, BORGES, MASCOTE e LAGUNENSE

End. tel.: Apolo

Telef., 22 - C. Postal, 75

Rua Gustavo Richard, 154

Santa Catarina—LAGUNA—Brasil

Telegrama de Porto Alegre, publicado ha dias, no Rio, dava-nos conta da noticia de haver chegado áquela Capital, uma grande turma de indigenas de Nonoai, os quais foram pleitear junto ao interventor gaúcho, providencias quanto ao esbulho que vêm de sofrer das terras que cultivam em o norte do Estado.

A penosa travessia foi feita a pé, tendo os infelizes aborígenes gasto cincoenta e seis dias, o que é facil de prevêr, com uma grande serie de sacrificios indomitos.

Isto é o bastante para aquilarmos do abandono em que vivem os selvícolas brasileiros.

O número dos nossos indios, remanescentes de tribus esfaceladas, com o intuito de se dar ao nativo o esmalte da civilização, sobe a mais de 500.000.

E' certo que já houve por aí, em remoto governo, a ins-

tituição do Serviço de Protecção aos Selvícolas, o que, porém, não teve continuidade no programa dos sucessores, sendo hoje, apenas, esta obra de benemerito alcance nacional, uma simples figura decorativa.

Catequizar indios, pô-los ao contacto da civilização, difundir conhecimento no seu meio, não é o bastante, não é o de que o Brasil precisa para a completa felicidade dos aborígenes.

Aliás, esta ordem de medidas, a não ser secundada por uma segura e eficaz assistência aos mesmos, fornecendo-lhes terras, instrumentos que a lavoura exige, convertendo-os em bons colonos de que tanto se ressentem o nosso solo inculto, vem de agravar, ainda mais, a situação, por si só tão precaria, destes 500.000 brasileiros abandonados.

E' o que, infelizmente, de quando em quando, nos co-

municam os telegramas dos Estados. Ontem, eram os selvícolas baianos que faziam travessia quasi identica, para reclamar do interventor um pouco de atenção e assistência. Hoje são os selvícolas riograndenses. Outros hao de vir, porque a situação que os envolve é bem uma angustia. Por isso mesmo, essas marchas heroicas, sempre obedecendo a um mesmo objetivo, se repetirão pelo tempo afóra, como afirmação do completo abandono em que vivem.

Entretanto, enquanto os nossos aborígenes permanecem em lastimavel abandono, sem sequer despertarem nos nossos dirigentes, ao menos um gesto de piedade, coisa tão humana, cogita-se de fazer vir povoar o solo brasileiro, uma grossa legião de assírios.

Métodos velhos, velhissimos, do «Brasil Novo»...

## A censura e os interventores

«**S**OU partidario franco da abolição da censura no que se refere ao exame, ainda que veemente, dos atos administrativos dos governantes e mesmo das suas attitudes politicas, sempre que essas criticas não degenerem em estímulo á desordem. Duas vezes declarei no palacio do Catete ao sr. Getulio Vargas que assim pensava.

«Devemos prestar contas publicamente dos nossos atos. Que a imprensa instale os seus pelourinhos; que seja o veiculo de acusações e defesa aos que se puderem defender. Eu por mim confesso que, longe de temer o tribunal popular da opinião, através da imprensa, antes o desejo.

«A minha administração está ás claras, escancarada para que qualquer adversario, mesmo o mais ferrenho, a esmiuice.»

As palavras reproduzidas são do general Flores da Cunha, em declarações que acaba de fazer á imprensa, em Porto Alegre.

Por outro lado, o capitão Juraci Magalhães, ao chegar ha dias á Baía, affiançou aos jornais que ia levantar a censura, «afim de que seja completamente livre a critica aos seus atos administrativos e politicos», pois nada teme em qualquer terreno em que o ataque.

As declarações do sr. Flores da Cunha nos dão a impressão de que, se s. ex. ainda não aboitiu a censura, se prepara para aboli-la.

Sincero e franco, é também coerente o interventor gaúcho. Das suas vibrantes palavras se depreende que a censura não é compativel com a prestação de contas, publicamente, de todos os atos dos que governam.

Não teme s. ex. o tribunal popular da opinião através da imprensa, antes o deseja, mesmo porque administra ás claras, escancaradamente.

Por isso mesmo, podemos

## A censura e os interventores

Com a presença de elevado número de pessoas, foi inaugurado aqui, domingo passado, o novo jardim publico desta cidade.

Após ter sido lavrada a ábta, o prefeito Marcolino Cabral deu por finda a cerimonia, tomando o local do jardim o nome de «Praça 7 de Novembro», por ser a data em que Tubarão passou á categoria de cidade.

Nesse dia, ás 13 horas, correu trem especial de Laguna, havendo amistosô jôgo entre o «Humaitá F. C.» daquela cidade, e o «Esporte Clube F. C.», daqui. Saiu-se vencedor o quadro tubaronense pela contagem de 5 x 1.

A S. M. «Carlos Gomes», de Laguna, abrilhantou todas as festividades inaugurais, fazendo-se ouvir, em retrêta, no jardim e no estadio local.

Faleceu, no arrabalde das Escituras, o sr. José Chagas, officinario do «Almoarifado da E. F. D. Terêsa Cristina».

Encontra-se melhor de sua molestia, o sr. Martinho Guizo, capitalista, residente nesta cidade.

Faleceu o menino Alirio, filho do sr. José Freitas Junior, gerente da tipografia de «O Cruzeiro».

Foi muito cumprimentada, por ocasião de seu aniversario, a senhorita Pedra Gomes. Nesse mesmo dia foi a pedida em casamento pelo sr. Arlindo Cargin.

Fez anos, em dias da semana passada, o sr. Nelson Ramos, funcionario da E. F. D. Terêsa Cristina. A' noite a S. M. «Minerva» foi cumprimenta-lo em sua residencia, por ser o aniversariante presidente dessa corporação musical.

Em visita á sua exma. familia, aqui esteve, na semana finda, acompanhado de sua digna consorte, o sr. Tarquinio Bainha, tesoureiro da prefeitura municipal de Laguna.

### FRITZ KUEHNRIKH, BLUMENAU

Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)

Representantes exclusivos para o sul do Estado de Santa Catarina:

**Carlos Hoepcke S. A.**

LAGUNA

Grande estoque permanente de:

Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.

Capas Impermeaveis em diversos tamanhos e de cores modernas — Indenthren: Côres fixas.

### Casamentos entre primos...

Seria cartigo do céu?...

**PORTO ALEGRE** — Informam de Pedras Altas, que, na ocasião em que se realizava o casamento de um filho do sr. Ptolomeu de Assis Brasil com uma filha do dr. Assis Brasil, caiu formidavel temporal, acompanhado de fiascas electricas, uma das quais matou a senhorinha Celia, filha do dr. Assis Brasil. O fato consternou a sociedade riograndense.